

As transformações de Gregor Samsa entre o texto original e os textos traduzidos

Tito Lívio CRUZ ROMÃO¹

RESUMO:

Na novela de Kafka *Die Verwandlung* (*A metamorfose*), o jovem Gregor Samsa, uma certa manhã, depois de despertar de sonhos agitados, dá-se conta, em sua cama, de que se transformara em um monstruoso inseto. Ao longo de décadas, esta obra de Kafka tem sido traduzida em diversas línguas e, em geral, tem-se optado pelo hiperônimo “inseto” para designar o que o autor chamou, na abertura do relato, de “Ungeziefer”. No Brasil, notadamente, houve uma tendência bastante difundida – mas não necessariamente nas traduções de *Die Verwandlung* – de se querer identificar o resultado da transformação de Gregor Samsa com uma “barata”. Este trabalho tem por objetivo cotejar e analisar 31 diferentes versões de *Die Verwandlung* em português, espanhol, italiano, francês e inglês, a fim de verificar a tradução do termo “Ungeziefer”, bem como tentar encontrar explicações para o uso da imagem de uma barata ou de outro bicho como uma provável forma de transferência cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Metamorfose; Kafka; “Ungeziefer”; inseto; barata

ABSTRACT:

In Kafka's novella *Die Verwandlung* (*The Metamorphosis*) a young man named Gregor Samsa awakes one morning from troubled dreams, and he suddenly finds himself changed into a monstrous insect in his bed. Over several decades this narrative by Franz Kafka has been translated into many languages, and generally the translators have preferred the generic term “insect” to designate what the author called “Ungeziefer” in the opening sentences of his novella. Especially in Brazil there has been a somewhat prevailing tendency – though not necessarily in the translations of *Die Verwandlung* – to identify the result of Gregor Samsa's transformation with a “cockroach”. This article aims to compare and analyze 31 different translations of *Die Verwandlung* into Portuguese, Spanish, Italian, French and English, especially focusing on the translation suggestions for the word “Ungeziefer”, as well as on trying to explain the use of a cockroach image or of any other insect as a probable means of cultural transfer.

KEY-WORDS: Metamorphosis; Kafka; “Ungeziefer”; insect; cockroach

¹ Professor de Língua e Cultura Alemã na Licenciatura em Letras/Habilitação Português-Alemão e membro do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará. Contato: cruzromao@terra.com.br

*Grande relutância diante da “Metamorfose”. Final ilegível. Incompleto quase até o fundo. Teria ficado muito melhor, se eu, naquela altura, não tivesse sido incomodado pela viagem a trabalho.*²

Franz Kafka

Introdução

A metamorfose, como motivo inspirador utilizado por diversos escritores em diferentes épocas e lugares, é um recurso desde sempre sobejamente encontrado nas literaturas grega e latina, que mais tarde, nos séculos seguintes e até nossos dias, também encontraria espaço nas mais variadas expressões literárias do mundo ocidental. A título de ilustração, mencionem-se aqui as cerca de 250 narrativas em forma de hexâmetros que o poeta romano Ovídio legou à posteridade sob o título original de *Metamorphoseon*. Cumpre observar que a tradução feita na Alemanha por Johann Heinrich Voß, conhecido tradutor alemão de obras gregas e romanas, foi primeiramente publicada no ano de 1798 sob o título *Verwandlungen nach Publius Ovidius Naso*³. Em 1889, Reinhart Suchier publica em alemão uma tradução da mesma obra, que, compondo o volume III da edição *Ovids Werke (Obras de Ovídio)*, recebe o título *Metamorphosen*. Estima-se que esse célebre livro de Ovídio, cuja temática central é a transformação de homens e deuses mitológicos em animais, árvores, rios, pedras etc., tenha sido iniciado entre os séculos I e III a. C. e quase concluído por volta do século VIII d. C. Apesar da grande importância da obra criada por Ovídio já no limiar da Era Cristã, o termo “metamorfose” é, no imaginário

² Tradução nossa deste texto original: „Großer Widerwillen vor ‚Verwandlung‘. Unlesbares Ende. Unvollkommen fast bis in den Grund. Es wäre viel besser geworden, wenn ich damals nicht durch die Geschäftsreise gestört worden wäre.“ Com essas palavras, Kafka registra em seus *Tagebücher (Diários; Kafka, 1989, 256s)*, no dia 19 de janeiro de 1914, seu estado de espírito de incerteza em relação à novela *Die Verwandlung (A metamorfose)*. É digno de menção que o autor escreveu a novela entre 17 de novembro de 1912 e terminou-a, ainda que provisoriamente, em dezembro do mesmo ano. Somente em outubro de 1915, a novela foi publicada pela primeira vez, ainda contendo algumas imperfeições, na revista mensal *Die Weißen Blätter*, uma publicação de cunho pacifista editada e coordenada por René Schieckele, em Leipzig. Uma versão mais elaborada seria publicada em forma de livro apenas em novembro de 1915, pela editora Kurt Wolff, em Leipzig (cf. Beicken, 1987, p. 107s).

³ Cf. Ovid, 2010, especificamente as notas acima da ficha catalográfica. Observe-se que o termo *Verwandlungen*, utilizado na primeira tradução de Voß, é a forma plural do título que Kafka daria à novela sobre a transformação/metamorfose sofrida pelo jovem Gregor Samsa, a saber, *Die Verwandlung*.

popular do mundo hodierno, normalmente associado de forma mais imediata ao escritor Franz Kafka⁴.

Na novela *Die Verwandlung*, de Franz Kafka, Gregor Samsa dá-se conta, uma manhã, após despertar de sonhos agitados, de que se transformara em um bicho nocivo e repugnante, um monstruoso inseto. Ao longo de décadas, esta obra de Kafka tem sido traduzida em diversas línguas. Embora, desde as primeiras traduções feitas da novela de Kafka, em diferentes línguas geralmente se tenha optado por traduzir o vocábulo “Verwandlung” por “metamorfose” (ou o termo correspondente em diferentes línguas), há, aqui e ali, quem condene o uso desse termo para designar a mudança por que passa Gregor Samsa. O tradutor português Álvaro Gonçalves, que traduz o título da novela por *A transformação*, expõe, em sua versão, estes dados, apoiando-se em originais alemães:

Kafka [dirigindo-se] ao editor Kurt Wolff [a propósito do frontispício de *A Transformação*]: [...] Escreveu-me recentemente que Ottomar Starke vai desenhar um frontispício para “*A Transformação*”. Pois bem, apanhei um pequeno [...], provavelmente supérfluo susto. Uma vez que o que Starke faz é efectivamente ilustrar, lembrei-me que ele pudesse querer desenhar o próprio insecto. Isso não, por favor, isso não! Não quero restringir o seu raio de acção, apenas lho peço pelo melhor conhecimento que, como é natural, tenho da história. O insecto em si não deve ser desenhado. Não deverá sequer ser mostrado de longe. [...] Se me fosse permitido fazer sugestões para uma ilustração, escolheria cenas como: os pais e o gerente diante da porta fechada ou, ainda melhor, os pais e a irmã na sala iluminada, enquanto a porta do quarto contíguo, completamente escuro, permanece aberta. [...] ⁵ (Kafka, 2007: 78)

Álvaro Gonçalves não é o único a assumir essa postura. Em uma versão da novela *Die Verwandlung* publicada na Espanha em 2006 e reeditada no México em 2007 (Kafka, 2007c), os organizadores da tradução optam pelo título *La transformación*, explicando sua escolha pelo fato de o fenômeno ocorrido na novela não se tratar de uma “história de corte mitológico como o eram as lendas da Antiguidade” (id., p. 7). E que, ao contrário, a história de Gregor Samsa deveria ser entendida como uma “história muito cotidiana e, de certo modo, muito real (...) de um indivíduo” (id.), que de repente se acorda transformado em um inseto. No prólogo a essa tradução em língua espanhola, Jordi Llovet, crítico

⁴ Numa clara referência à abertura da novela de Kafka, o artista pernambucano Otto nomeia seu 7º álbum, que foi lançado em 2009, da seguinte forma: “Certa manhã acordei de sonhos intranquilos”. Cf. <http://blogopinativo.blogspot.com.br/2009/11/dispense-preconceitos-o-novo-cd-de-otto.html>. Acesso em: 14/10/2016.

⁵ Nesta citação, mantêm-se as peculiaridades da ortografia do português europeu utilizado por Álvaro Gonçalves.

literário, filósofo, tradutor, ensaísta e catedrático de literatura comparada e teoria da literatura na Universidade de Barcelona, defende firmemente esse ponto de vista. Não obstante, alguns anos antes, em 1990, o mesmo Jordi Llovet também havia escrito o prólogo a uma edição espanhola de onze relatos de Kafka com temáticas em torno de animais (2008a, p. 7), intitulada *Bestiario*, ressaltando que a coletânea não abrigaria a novela curta *La metamorfosis*⁶. Pode-se deduzir que, ao longo de poucos anos, a opinião do crítico literário catalão também passou por um processo de mudança. Acrescente-se, neste contexto, mais um evento relativo à opinião propugnada por Jordi Llovet. No caderno cultural de uma edição do jornal espanhol *El País* em finais da década de 1990, Ignacio Vidal-Folch apresenta os seguintes comentários e as seguintes palavras do teórico catalão sobre a polêmica da tradução do termo *Verwandlung*:

Há muitos anos que Llovet, tradutor de Kafka também para o catalão, se preocupa com as versões equivocadas [das obras] do escritor [praguense]. Por que *La transformación* e não, como até agora, *La metamorfosis*? “É o título exato, e assim o traduzi. E não devo ter-me enganado muito, quando, anos mais tarde, li que Borges havia traduzido o mesmo livro, que o editor lhe pôs o título *La metamorfosis*, e que Borges sempre o havia considerado um título equivocado. O título correto dá-lhe um caráter de narração doméstica, urbana e biográfica, e não mitológica. A nova versão inglesa também segue este critério, em inglês é *The transformation*; ou seja, estas são as únicas edições [estrangeiras] que trazem o título correto.” (EL PAÍS, 28/09/1999⁷)

Não se pode negar que Jordi Llovet tem razão ao ressaltar o teor mitológico que o termo “metamorfose” encerra. Por outro lado, é praticamente impossível pensar numa revolução tal que, com o tempo, todos passassem a associar a história de Gregor Samsa com o novo título *A transformação*. Também entendemos que se deve fomentar esse tipo de estudo e defesa do ponto de vista do teórico catalão, por ele tentar investigar a fundo os termos utilizados por Kafka e os problemas encontrados nas diferentes versões, sem se entregar a uma mera repetição do que muitos outros tradutores já escreveram. Já no tocante

⁶ Essa coletânea “reúne en un volumen los más importantes relatos de Kafka protagonizados por animales, a excepción de *La metamorfosis*, cuyo protagonista es un escarabajo, pero que merece la denominación de ‘novela corta’ y, como tal, se encuentra publicada en múltiples ediciones, como obra independiente.” (Kafka, 2008, p. 7). (Tradução e grifos nossos.)

⁷ Tradução nossa deste texto original: “Hace muchos años que Llovet, traductor también de Kafka al catalán, se preocupa por las versiones erróneas del escritor. ¿Por qué *La transformación* y no, como hasta ahora, *La metamorfosis*? ‘Es el título exacto y así lo traduje. Y no debí de equivocarme mucho cuando años después leí que Borges había traducido el mismo libro, que el editor le puso *La metamorfosis* y que Borges siempre lo había considerado un título equivocado. El título correcto le da un carácter de narración doméstica, urbana y biográfica, y no mitológica. La nueva versión inglesa también sigue este criterio, en inglés es *The transformation*; o sea, que son las dos únicas ediciones que llevan el título correcto”’. http://elpais.com/diario/1999/09/28/cultura/938469602_850215.html Acesso em 14/10/2016.

ao fato de haver uma tradução de *Die Verwandlung* atribuída ao célebre escritor argentino Jorge Luis Borges, embora não seja meta deste trabalho elucidar a polêmica existente sobre esse episódio, destacaremos abaixo alguns dados importantes para quem queira embrenhar-se nesse assunto. Há quem defenda, por exemplo, que Borges seria o autor da tradução intitulada *La metamorfosis*, que teria sido publicada entre as décadas de 1920 e 1930 na *Revista Occidente* (Madri). É o que faz, à guisa de ilustração, Cristina Pestaña Castro em um artigo publicado sob o título *Intertextualidad de F. Kafka en J. L. Borges*⁸. Fernando Sorrentino, por sua vez, em seu artigo *El kafkiano caso de la “Verwandlung” que Borges jamás tradujo*,⁹ trata de apresentar argumentos, tentando provar que a autoria da tradução não é de Borges. Em um artigo específico sobre esse tema, que leva o título *Jorge Luis Borges traductor de “Die Verwandlung” (Fechas, textos, conjeturas)*, Juan Fló¹⁰, da Universidade de Montevideu, analisa com maior profundidade essa questão.

Insistindo na temática da tradução do título *Die Verwandlung* como *La transformación*, Guillermo Lorenzo (cf. Kafka, 2005b) também opta pela versão alternativa, como fica claro na quarta capa da edição a cargo da editora *Funambulista*:

A transformação (normalmente traduzida como *A metamorfose*), talvez a obra mais conhecida de Kafka, publicada aqui numa nova versão, bela e literal, a cargo de Guillermo Lorenzo – que também assina as ilustrações – nos demonstra que os textos clássicos merecem ser retraduzidos uma vez ou outra, pois toda tradução já é uma forma de interpretação. Da mesma forma que Josef K., protagonista de *O processo*, amanhece um dia praticamente “detido” e “culpado”, Gregor Samsa desperta uma manhã convertido em um horrível bicho. Não parece tratar-se de um castigo divino, uma maldição ou um sortilégio, mas simplesmente de uma transformação, de uma metamorfose, imprevista, instantânea e inexplicável¹¹. (Kafka, 2005b, quarta capa).

Mediante a citação acima, em que o termo “transformação” é usado como sinônimo de “metamorfose”, pode-se concluir que essa edição não parece seguir um ato programático de forma tão severa quanto aquele defendido por Jordi Llovet. Afinal de

⁸ https://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero7/borg_kaf.htm. Acesso em: 14/10/2016.

⁹ http://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero10/borg_tra.html. Acesso em: 14/10/2016.

¹⁰ <https://revistas.ucm.es/index.php/ALHI/article/viewFile/43665/41271>. Acesso em: 14/10/2016.

¹¹ Tradução nossa deste trecho original: “*La transformación* (habitualmente traducida como *La metamorfosis*), la obra quizá más conocida de Kafka, publicada aquí en una nueva versión, bella y literal, a cargo de Guillermo Lorenzo – quien también firma las ilustraciones – nos demuestra que los textos clásicos merecen ser retraducidos una y otra vez, pues toda traducción es ya una forma de interpretación. Al igual que Josef K., protagonista de *El proceso*, amanece un día prácticamente “detenido” y “culpable”, Gregor Samsa se despierta un (*sic*) mañana convertido en un horrible bicho. No parece que se trate de un castigo divino, una maldición o un sortilegio, sino simplemente de una transformación, de una metamorfosis, imprevista, instantánea e inexplicable.

contas, se quisesse agir com o mesmo rigor, o tradutor Guillermo Lorenzo teria aproveitado o espaço do posfácio, intitulado *Piel de alabastro y abrigo de pieles*, para também discorrer sobre o tema da “transformação x metamorfose”, mas opta por utilizar aquele espaço para discutir outras questões.

No presente trabalho, um outro termo utilizado pelo autor de *Die Verwandlung* assumirá, todavia, o centro de interesse investigativo do articulista. Em geral, muitos tradutores, independentemente de nos restringirmos ao universo da língua portuguesa, têm usado o termo “inseto” para designar o que Kafka chamou, na abertura de sua narrativa, de “Ungeziefer”. Este trabalho tem por objetivo maior cotejar dez diferentes versões de *Die Verwandlung* publicadas no Brasil e em Portugal, visando a mostrar que decisões os tradutores tomaram perante o termo “Ungeziefer”, já presente na frase de abertura da novela. Da mesma forma, serão elencadas traduções para o termo “Ungeziefer” encontradas em treze versões em língua espanhola, três em língua inglesa, duas em língua italiana e três em língua francesa.

O Dicionário DUDEN¹² apresenta a seguinte definição para o termo “Ungeziefer”: “Conjunto de pragas [parasitas] de origem animal (tais como piolhos, percevejos, ácaros, e também ratos e camundongos).”¹³ Vejam-se, a seguir, outras duas definições alemãs para o mesmo vocábulo:

Ungeziefer é o termo usado em geral para designar pequenos bichos que são indesejáveis. Nesse contexto, o termo é frequentemente utilizado como sinônimo de pragas ou de bichos que transmitem doenças ou que parecem incomodar as pessoas (v. “Lästling”). Na linguagem cotidiana, com frequência também são chamados “Ungeziefer” bichos inofensivos e não nocivos, mas que causam medo ou nojo.¹⁴

“Ungeziefer”: pragas animais combatidas por motivos higiênicos e econômicos (p.ex. pulgas, piolhos, percevejos, ácaros, baratas, traças), que são encontradas em casas, armazéns, tecidos, estoques, plantas de

¹² <http://www.duden.de/rechtschreibung/Ungeziefer> . Acesso em: 14/10/2016.

¹³ Tradução nossa deste texto original: Bestand an [schmarotzenden] tierischen Schädlingen (wie Läuse, Wanzen, Milben, auch Ratten und Mäuse).

¹⁴ Tradução nossa deste texto original: Als Ungeziefer bezeichnet man im Allgemeinen kleinere Tiere, die unerwünscht sind. Hierbei wird der Begriff häufig als Synonym für Schädlinge oder solche Tiere, die Krankheiten übertragen oder die dem Menschen lästig erscheinen (siehe Lästling), benutzt. In der Umgangssprache werden häufig auch Tiere, die unschädlich und ungefährlich sind, aber Angst oder Ekel erregen, als Ungeziefer bezeichnet. <https://de.wikipedia.org/wiki/Ungeziefer>. Acesso em: 14/10/2016.

casa ou de quintais/jardins, e que surgem sob a forma de pragas e/ou parasitas hematófagos.¹⁵

Como se pode depreender das definições acima, o vocábulo “Ungeziefer”¹⁶ engloba diferentes bichos de pequeno ou ínfimo porte (nocivos e/ou parasitas), que em português dificilmente podem ser reunidos sob um hiperônimo: pulgas, piolhos, percevejos, ácaros, baratas, traças, camundongos, ratos, entre outros. Um termo que talvez pudesse abrigar algumas dessas denominações seria “parasita”, como tradução da noção de “schmarotzender Schädling”. Todavia, não parece ser normal a língua portuguesa colocar os termos “rato” e “camundongo” sob esse hiperônimo.

É igualmente importante evidenciar que Kafka não queria que se dessem feições exatas a seu “Ungeziefer” mediante desenhos na capa ou no interior do livro. Na primeira edição impressa – em forma de livro – da novela, publicada em dezembro de 1915 na série *Der jüngste Tag* sob a direção de Kurt Wolff, não se vê nenhum sinal pictográfico que aponte para um “Ungeziefer” ou algo do tipo. Saliente-se que a figura da loba alimentando duas crianças, numa referência direta à lenda de Rômulo e Remo, refere-se ao logotipo da própria editora de Kurt Wolff (fig. 1). Atendendo a um pedido expresso do próprio autor, a editora também não exibiu, na capa da edição da novela publicada em 1916, nenhuma alusão a algum tipo de inseto, preferindo retratar a figura de um homem atormentado, com as mãos à cabeça, como se pode ver na figura 2:

A seguir, serão apresentadas, em ordem cronológica de publicação, dez diferentes versões em língua portuguesa, editadas no Brasil e em Portugal, das frases iniciais da novela de Franz Kafka *Die Verwandlung*. Tais frases descrevem o momento em que Gregor Samsa, após uma noite de pesadelos, acorda “transformado”.

¹⁵ Tradução nossa deste texto original: „Ungeziefer, aus hygienischen und wirtschaftlichen Gründen bekämpfte tierische Schädlinge (z. B. Flöhe, Läuse, Wanzen, Milben, Schaben, Motten), die als Blutsauger sowie als Schädlinge in Wohnräumen, Speichern, an Textilien, Vorräten sowie Zimmer- und Gartenpflanzen auftreten“. <http://www.enzyklo.de/Begriff/Ungeziefer> . Acesso em: 14/10/2016.

¹⁶ Faça-se aqui também uma breve referência ao termo “Ungeziefer” na história clínica de Sigmund Freud intitulada no original *Aus der Geschichte einer infantilen Neurose*, também conhecida como *O homem dos lobos*. Sigmund Freud redigiu o texto dessa história clínica logo após a conclusão do tratamento, realizado no inverno europeu de 1914/15, a que foi submetido um rapaz que sofria de uma neurose adulta que teria sido resultante de uma neurose infantil imperfeitamente curada. Ao relatar sobre a rejeição que o paciente sentia por crianças, transferida também para animais pequenos, Freud informa que, conforme o resultado da análise, pequenos animais, lagartas, insetos, contra os quais o rapaz dirigia sua fúria, na verdade significavam, para o paciente, pequenas pessoas. Freud também explica, numa nota de rodapé sobre esse trecho, que o mesmo acontecia em relação a insetos (“Ungeziefer”), que normalmente representam as crianças pequenas em sonhos e fobias. (Cf. Freud, 2006, p. 114).

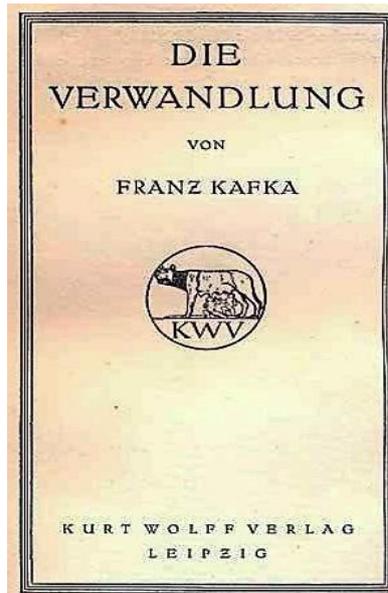


Fig. 1. Capa da 1ª edição de *Die Verwandlung* em forma de livro (1915)



Fig. 2: Capa da edição de *Die Verwandlung* (1916)

1. Versões brasileiras e portuguesas das frases iniciais da novela *Die Verwandlung*

Em geral, Franz Kafka não utiliza construções complexas, tampouco vocabulário particularmente difícil em *Die Verwandlung*¹⁷. Porém, o contato mais íntimo com o texto, através da leitura perspicaz requerida pelo processo tradutório, prova que há, na verdade,

¹⁷ Sobre a questão linguística de Kafka, cf. Deleuze/Guattari, 2003: 45ss.

algumas palavras que trazem certo – e às vezes até mesmo um elevado – grau de dificuldade. É o que se observará, nos exemplos abaixo, pelo uso do vocábulo “Ungeziefer”, que tem causado, em Portugal e no Brasil, alguns entraves aos tradutores. Vejam-se as frases iniciais da novela em sua versão original: “Als Gregor Samsa eines Morgens aus unruhigen Träumen erwachte, fand er sich in seinem Bett zu einem ungeheueren Ungeziefer verwandelt” (Cf. Kafka 1995: 67). Examinem-se, a seguir, algumas soluções encontradas por tradutores brasileiros e portugueses¹⁸, observando-se que os comentários neste artigo abordarão apenas as versões do sintagma “einem ungeheueren Ungeziefer”:

- a) Quando Gregor Samsa despertou, certa manhã, de um sonho agitado viu que se transformara, em sua cama, numa *espécie monstruosa de inseto*. (Trad. de Brenno Silveira; cf. Kafka 1965: 11);
- b) Certa manhã, ao acordar de sonhos inquietos, Gregor Samsa viu-se transformado num *gigantesco insecto*. (Trad. de Gabriela Fragoso; cf. Kafka 1996: 21);
- c) Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num *inseto monstruoso*. (Trad. de Modesto Carone, cf. Kafka 1997: 6);
- d) Quando Gregor Samsa acordou, uma manhã, após sonhos perturbadores, deu consigo na cama, transformado num *enorme bicho*. (Trad. J. Freitas e Silva original em inglês; Mairowitz; Crumb, 2000, p. 41);
- e) Quando certa manhã Gregor Samsa despertou, depois de uma noite mal dormida, achou-se em sua cama transformado em um *monstruoso inseto*. (Trad. de Pietro Nasseti; cf. Kafka 2001: 17);
- f) Certa manhã, após um sono conturbado, Gregor Samsa acordou e viu-se em sua cama transformado num *inseto monstruoso*. (Trad. de Lourival Holt Albuquerque. Kafka, 2001, p. 5.)
- g) Certa manhã, depois de despertar de sonhos conturbados, Gregor Samsa encontrou-se em sua cama metamorfoseado num *inseto monstruoso*. (Trad. de Calvin Carruthers; cf. Kafka 2002: 7);
- h) Quando Gregor Samsa despertou uma manhã na sua cama de sonhos inquietos, viu-se metamorfoseado num *monstruoso insecto*. (Trad. de Isabel Castro Silva; cf. Kafka 2005a, 69);
- i) Quando uma manhã Gregor Samsa acordou de sonhos inquietos, viu-se na sua cama transformado num *monstruoso insecto*. (Trad. de Álvaro Gonçalves; cf. Kafka, 2007a, p. 79);

¹⁸ Serão mantidas as ortografias das respectivas épocas e de acordo com as normas de cada país no momento da edição.

- j) Certa manhã, ao despertar de sonhos intranquillos, Gregor Samsa encontrou-se em sua cama metamorfoseado num *inseto monstruoso*. (Trad. de Marcelo Backes; cf. Kafka 2010: 13).

Em sua tradução, Brenno Silveira refere-se a uma “espécie monstruosa de inseto”. No original, não há nenhuma palavra que encerre a noção de “espécie”. Sublinhe-se ainda que na quarta-capa dessa versão brasileira intitulada “Metamorfose” (sem o artigo “a” no início), leem-se as seguintes informações (Cf. Kafka 1965):

METAMORFOSE. A história de um homem que acorda de um pesadelo para descobrir que está metamorfoseado em barata. Uma alegoria a serviço da libertação da criatura humana narrada com todo o realismo que uma situação *supra-real* pode sugerir. Famosa e estranha novela de Franz Kafka que retrata a atmosfera sufocante e monótona da vida burguesa.

Percebe-se, no caso acima relatado, que a editora Biblioteca Universal Popular S.A. preferiu optar por explicitar que aquele “inseto” era *uma barata*. No corpo do texto, o tradutor Brenno Silveira usou o termo “inseto”, talvez por ser mais abrangente, que também foi escolhido unanimemente pelos outros tradutores. De forma genérica, a função de comentários na quarta-capa é fornecer resumidamente dados atraentes ao leitor. A barata, como inseto bastante específico na realidade entomológica brasileira, talvez cause mais nojo às pessoas em geral (bem acostumadas a toda uma legião de insetos em sua fauna) do que o simples hiperônimo “inseto”, que ainda não revela em que nível de nojo e repulsa este está inserido. A tradução d), por seu turno, apresenta-nos a transformação de Gregor Samsa em um *enorme bicho*, o que pode desviar o leitor, pelo menos nos momentos iniciais da narrativa, de uma compreensão de que se trata de um inseto. À medida que o “bicho” começa a ser descrito, porém, o leitor tem condições de imaginar a forma que o grande inseto parece ter. O *Dicionário Houaiss* (2001) traz algumas definições para o termo “bicho”, entre as quais se podem citar: a) ser do reino animal, com exceção do homem; b) animal; c) animal feroz, fera; d) designação comum e geralmente depreciativa de diversos insetos e suas larvas (cupim, broca, traça, caruncho etc.) ou de vermes que se alimentam de madeiras, frutos, cereais, tecidos, papeis etc., causando danos ou inutilizando-os.

Fazendo-se uma análise comparativa das traduções apresentadas acima, constata-se que o adjetivo “ungeheuer” foi fonte de desacordos entre os tradutores. O Dicionário DUDEN traz a seguinte definição para esse adjetivo: “1. außerordentlich groß, stark, umfangreich, intensiv, enorme; riesig, gewaltig; 2. (oft emotional übertreibend)

außergewöhnlich, außerordentlich, überaus, sehr, im höchsten Grad, Maß.”¹⁹ O dicionário também exhibe uma série de sinônimos de “ungeheuer”, entre os quais estão aqueles usados na língua coloquial: “abscheulich, bestialisch, ekelhaft, eklig, elend, furchtbar, fürchterlich, grässlich, grauenhaft, grauenvoll, grausam, grausig etc.” Tais adjetivos trazem uma carga de nojo e repulsa que muito mais denota a nova existência de Gregor Samsa que uma mera demonstração do tamanho do novo ser em que amanhecera transformado. Assim, sete dos tradutores recorreram ao adjetivo “monstruoso”, que tem como sinônimos, p. ex., os adjetivos “horrendo, abominável”, mas que também indica “caracterizado pela enormidade; colossal, descomunal” (Cf. Houaiss 2010). A tradutora portuguesa Gabriela Fragoso preferiu recorrer a “gigantesco”, que apenas realça o tamanho anormal do inseto. Brenno Silveira utiliza o adjetivo “monstruoso” na forma feminina, pois estabelece a concordância deste com o substantivo “espécie”. Entre os sete tradutores que optam pelo adjetivo “monstruoso”, quatro (de edições brasileiras) pospõem-no ao substantivo “inseto”. Por outro lado, os outros três (dois portugueses e um brasileiro) fazem exatamente o contrário, isto é, antepõem o adjetivo “monstruoso” ao substantivo “inseto”. Sabe-se que o adjetivo anteposto em português (“monstruoso inseto”) normalmente assume um sentido figurado (Cf. Lindley & Cintra, 2005: 268-270), que bem combina com o contexto alegórico da novela de Kafka. O adjetivo anteposto dá margem, pois, ao entendimento de diferentes conotações nele contidas e dele apreensíveis. O adjetivo “monstruoso” posposto ao substantivo “inseto” empresta a este, muito mais, uma ideia classificatória (como p.ex. homem grande, amigo velho etc.), sem criar nenhuma outra conotação de algo extraordinário. Denota, assim, as duas realidades refletidas por cada termo em separado: trata-se de um inseto, e tal inseto tem feições monstruosas.

Ademais, em nenhuma das traduções aqui apresentadas, os tradutores empregaram o termo “barata” para verter “Ungeziefer”. Por outro lado, parece existir, no imaginário brasileiro em particular, uma tendência a se recorrer à imagem de uma barata, quando se aborda a transformação de Gregor Samsa. Há, entre outros, os seguintes exemplos que atestam este fato:

- a) A banda pop brasileira *Inimigos do Rei*, surgida no ano de 1987, compôs uma música chamada *Uma barata chamada Kafka*;

¹⁹ <http://www.duden.de/rechtschreibung/ungeheuer>. Acesso em: 14/10/2016.

- b) No dia 31 de outubro de 2015, o jornal *A Folha de São Paulo*, em um ensaio escrito por Sylvia Colombo, correspondente em Buenos Aires, fez uma homenagem aos cem anos de publicação de *Die Verwandlung*, inserindo na internet, além do texto crítico, um vídeo produzido pela TV Folha, assinado por Ivan Finotti e com a atuação de Bete Coelho. No vídeo, a atriz recita as frases iniciais da novela, extraídas de uma tradução de Brenno Silveira. Abaixo e acima do título *A Metamorfose*, antes de se clicar no vídeo, surgem inúmeras baratas. No mesmo trabalho, Sylvia Colombo entrevista Will Self, escritor britânico que escreveu *Kafka's Wound* e produziu o documentário *Will Self's Kafka Journey* para o *London Review of Books*. Acrescente-se que a jornalista aborda a problemática da “barata” e reproduz os comentários do tradutor Modesto Carone a esse respeito: “É comum que as pessoas digam que é uma barata, mas Kafka nunca quis que isso ficasse claro. Sabemos que é um inseto nocivo e repugnante. Apenas isso”²⁰.
- c) O cartunista brasileiro Daniel Arruda fez uma versão de *A Metamorfose* em quadrinhos, na qual o protagonista é uma barata, como mostra esta figura: ²¹



Fig. 3: Trecho inicial da adaptação de *Die Verwandlung* em quadrinhos por Daniel Arruda

²⁰ <http://temas.folha.uol.com.br/metamorfose/entrevista-will-self/>. Acesso em: 14/10/2016.

²¹ O cartunista mantém um blog neste endereço: <http://eduardoarruda.blogspot.mx/>. Acesso em: 14/10/2016.

O ilustrador norte-americano Robert Kuper emprestou seus traços à adaptação de *Die Verwandlung* em quadrinhos²², que inclusive já conta com uma edição brasileira pela Editora Conrad. Nas ilustrações, Gregor Samsa surge em forma de barata, como atesta a figura abaixo:



Fig. 4: Trecho inicial da adaptação de *Die Verwandlung* em quadrinhos por Robert Kuper

2. Versões das frases iniciais da novela *Die Verwandlung* em outras quatro línguas

2.1 Versões em língua espanhola:

- Al despertar Gregorio Samsa una mañana, tras un sueño intranquilo, se encontró en su cama transformado en *un repugnante bicho*. (Trad. de Cristina Frodden; cf. Kafka, 1995b, p. 9);
- Una mañana al despertarse Gregor Samsa en su cama de un sueño desasosegado, se vio convertido en *un horrible insecto*. (Trad. Guillermo Lorenzo; Kafka, 2005b, p. 9);
- Cuando Gregor Samsa se despertó una mañana después de un sueño intranquilo, se encontró sobre su cama convertido en *un monstruoso insecto*. (Trad. José Fernández Z.; cf. Kafka, 2006, Barcelona, 2006, p. 7);
- Cuando, una mañana, Gregor Samsa se despertó de unos sueños agitados, se encontró en su cama transformado en *un bicho monstruoso*. (Trad. Juan José del Solar; KAFKA, 2007c, p. 19);

²² <http://www.espacoacademico.com.br/038/38livconrad.htm> . Acesso em: 04.03.2016.

- e) Cuando Gregor Samsa despertó una mañana de un sueño inquieto, se encontró en la cama convertido en *un monstruoso insecto*. (Trad. José Rafael Hernández Arias; cf. Kafka, 2009, p. 112);
- f) Cuando una mañana se despertó, Gregorio Samsa, después de un sueño agitado, se encontró en su cama transformado en *un espantoso insecto*. (Trad. R. Kruger; cf. Kafka, 2012, p. 33);
- g) Al despertar Gregorio Samsa una mañana, tras un sueño intranquilo, se encontró en su cama convertido en *un monstruoso insecto*. (Trad. Francisco Zanutigh Núñez; cf. Kafka, 2013, p. 88);
- h) Al despertar Gregorio Samsa una mañana, tras un sueño intranquilo, se encontró en su cama transformado en *un repugnante bicho*. (Adapt. Blanca Martínez Fernández; Kafka, 2014a, p. 15);
- i) Una mañana, al despertar de un sueño intranquilo, Gregorio Samsa se despertó convertido en *un insecto monstruoso*. (Tradutor não informado; Cf. Kafka, 2014b, p. 13)
- j) Gregorio Samsa, al despertarse esa mañana después de un sobresaltado sueño, se halló sobre su cama convertido en *un repugnante bicho*. (Tradutor não informado; KAFKA, 2015a, p. 13);
- k) Una mañana, después de un sueño intranquilo, Gregorio Samsa se despertó convertido en *un monstruoso insecto*. (Trad. Ma. de la Luz Morales U.; cf. Kafka, 2015b, p. 11);
- l) Gregorio Samsa, tras un sueño intranquilo, despertó una mañana en su cama convertido en *un monstruoso insecto*. Adaptación del original alemán: Alicia Alarcón Armendáriz; cf. Kafka, 2015c, p. 9);
- m) Al despertarse una mañana Gregorio Samsa, después de un sueño nada reparador, descubrióse a sí mismo convertido, dentro de su propio lecho, en *un gigantesco insecto*. (Tradutor não informado; México D.F.: Editorial Porrúa, 2015d. p. 3)

Em primeiro lugar, verifica-se que nove das treze versões disponibilizadas acima seguem uma tendência que normalmente se verifica em traduções para a língua espanhola e raramente em versões brasileiras: a tradução dos prenomes de personagens de obras literárias. Nos exemplos (a), (f), (g), (h), (i), (j), (k), (l) e (m), Gregor Samsa é transformado em Gregorio Samsa, numa estratégia tradutória utilizada para, quiçá, trazer aquele personagem estranho para um ambiente mais próximo da realidade do leitor de expressão espanhola/castelhana.

Quanto ao termo-chave desta pesquisa, em nove das versões analisadas optou-se por traduzir “Ungeziefer” como “insecto”, ao passo que em quatro a escolha recaiu sobre “bicho”. É mister explicar que a língua espanhola define “bicho”, dentre outras acepções, como “qualquer animal pequeno, especialmente inseto”²³. Como já mostramos anteriormente, o termo “bicho” em português possui outros significados p.ex.: “fera, animal feroz”), que podem dificultar, de certo modo, seu emprego como tradução de

²³ <https://definiciona.com/bicho/>. Acesso em 14/10/2016.

“Ungeziefer” no contexto ora perscrutado. O mesmo fenômeno não ocorre, todavia, na língua espanhola.

Também se pode verificar que os tradutores, à exceção de uma única versão, aquela contida no item m), não visualizaram junto à problemática do termo “Ungeziefer” a questão do tamanho desmesurado do inseto ou bicho (“un gigantesco insecto”). Na maioria das versões em língua espanhola aqui relacionadas, merece destaque o uso de adjetivos que emprestam um caráter bastante dramático e exagerado à ideia contida no adjetivo alemão “ungeheuer” ao lado de “Ungeziefer”: “repugnante”, para indicar o nojo causado pelo inseto/bicho; “horrible”, para ressaltar o aspecto muito feio do bicho; “espantoso”, para indicar o pavor que aquele ser provocava; “monstruoso”, para realçar seu aspecto de monstro ou mesmo seu tamanho descomunal; além do adjetivo “gigantesco”, que já comentamos acima.

Na forma como está expresso em língua alemã, o estado de pesadelo de que desperta Gregor Samsa também é motivo para uma oferta de diferentes traduções para este mesmo trecho criado por Kafka: “ (...) aus unruhigen Träumen erwachte (...)”. Uns de forma mais branda, outros de forma mais contundente, os vários tradutores tentam descrever o momento de alucinação onírica por que certamente passara o jovem durante a noite de pesadelos que antecede sua transformação. Nos trechos acima compilados, a maioria dos tradutores de língua espanhola, mais precisamente sete entre eles, optam pelo sintagma “un sueño intranquilo”. Outros dois tradutores exprimem, em língua espanhola, a ideia de Kafka através de “unos sueños agitados/un sueño agitado”. As outras quatro escolhas recaem respectivamente sobre estas expressões: “de un sueño desasosegado”, “un sueño inquieto”, “un sobresaltado sueño” e “un sueño nada reparador”. Seja como for, o texto de Kafka realmente pluraliza a ideia do estado onírico, já que se trata de “unruhigen Träumen” (dativo plural em alemão). O termo “unruhig”, por sua vez, exprime a ideia de “intranquilo”, “inquieto”, que também pode ser entendido, em espanhol, como “desasosegado”. Ademais, compreendemos que a expressão “un sueño nada reparador” é uma forma de descrever o estado em que se encontrava o jovem após a noite de sonhos ruins, mas não passa, como tal, de uma interpretação descritiva do que está escrito no original.

A tradução referenciada no item (l) constitui-se em uma versão adaptada por Alicia Alarcón Armendáriz para crianças. Na quarta capa do livro, encontram-se as seguintes explicações elucidativas para o público infantil:

Se mais de uma vez você se perguntou o que sentiria sendo um gato, uma borboleta ou um leão; se você também imaginou como seria a sua vida se você fosse um percevejo, uma aranha ou uma centopeia; então você terá muito o que compartilhar com Gregor Samsa, o protagonista de *A metamorfose*.²⁴ (Kafka, 2015c, quarta capa)

Além dessa tradução para crianças que somente indica o nome da pessoa responsável pela adaptação destinada ao público infantil, há, entre as versões em língua espanhola acima relacionadas, duas outras em que não se citam os nomes dos tradutores: as versões indicadas nos itens (j) e (m). Esta última, apesar da falha relativa aos créditos do tradutor, que não aparecem nem na ficha catalográfica nem em nenhuma página nem na capa do livro, traz um excelente prólogo escrito pelo escritor Milan Kundera, fruto de uma conferência proferida por ele na Universidade Autônoma do México no ano de 1979.

2.2 Versões em língua inglesa:

- a) As Gregor Samsa awoke one morning from uneasy dreams he found himself transformed in his bed into *a gigantic insect*. (Trad. de Willa and Edwin Muir; cf. Kafka, 1988, p. 89)
- b) When Gregor Samsa awoke one morning from troubled dreams, he found himself changed into *a monstrous cockroach* in his bed. (Trad. de Michael Hofmann; KAFKA, 2007b, p. 87)
- c) When Gregor Samsa awoke one morning from troubled dreams, he found himself transformed right there in his bed into *some sort of monstrous insect*. (Trad. Susan Bernofsky, p. 21; cf. Kafka, 2014c)

Como se pode verificar a partir dos trechos supraelencados, em duas das três versões em língua inglesa, aquelas explicitadas nos itens a) e c), os tradutores optam pelo termo “insect” como tradução para “Ungeziefer”, embora numa delas, no item c), a tradutora recorra ao sintagma “um certo tipo de inseto monstruoso” (“some sort of monstrous insect”) para verter esse termo. Na versão exemplificada no item c), vê-se, porém, que o tradutor prefere transformar o “Ungeziefer” imediatamente numa “barata” (“cockroach”). Além disso, cada um dos tradutores segue um caminho diverso no tocante à tradução do adjetivo “ungeheuer”: enquanto se vê que na primeira tradução a escolha recai

²⁴ Tradução nossa deste trecho original: “Si más de una vez te has preguntado qué se sentiría ser un gato, un lobo, una mariposa o un león; si también has imaginado cómo se desarrollaría tu vida si fueras una chinche, una araña o un ciempiés, entonces tendrás mucho que compartir con Gregorio Samsa, el protagonista de *La metamorfosis*.”

sobre o tamanho descomunal (“gigantic”) do “inseto”, os dois outros tradutores optam em realçar o caráter “monstruoso” (“monstrous”) do bicho.

2.3 Versões em língua italiana:

- a) Una mattina Gregor Samsa, destatosi da sogni inquieti, si ritrovò nel suo letto trasformato in *un mostruoso scarafaggio*. (Trad. de Elisa Perotti; KAFKA, 2012b, p. 93)
- b) Una mattina Gregor Samsa si destò da sogni irrequieti e si trovò nel suo letto, trasformato in *un essere mostruoso*. (Trad. de Manuela Boccignone; KAFKA, 2015e, p. 9)

Na primeira das duas versões italianas apresentadas acima, observa-se que a tradutora também converte o “Ungeziefer” kafkiano numa barata italiana (“scarafaggio”), definindo-a, além disso, como “monstruosa”, ao traduzir o termo “ungeheuer”. Na segunda versão, o tradutor retrata a dificuldade em encontrar um termo que melhor traduza a ideia de “Ungeziefer”, ao escolher o termo bastante genérico “essere”, que significa simplesmente “ser”. E, nesse caso particular, trata-se de um “ser monstruoso”.

2.4 Versões em língua francesa:

- a) En se réveillant un matin après des rêves agités, Gregor Samsa se retrouve, dans son lit, métamorphosé en *un monstrueux insecte*. (Trad. de Bernard Lortholary; cf. Kafka, 1988, p. 9)
- b) Un matin, au sortir d’un rêve agité, Grégoire Samsa, s’éveilla transformé dans son lit en *une véritable vermine*. (Trad. Alexandre Vialatte; cf. Kafka, 1987, p. 7)
- c) Lorsque Gregor Samsa s’éveilla un matin au sortir de rêves agités, il se retrouve dans son lit changé en *un énorme cancrelat*. (Trad. de Claude David; cf. Kafka, 2015e, p. 23)

Os tradutores que realizaram as três versões francesas acima elencadas também não concordam no tocante a um único termo para traduzir “Ungeziefer”. O primeiro usa o hiperônimo “inseto”, que vem qualificado como monstruoso (“monstrueux”), enquanto que o segundo apresenta Gregor Samsa (ali apresentado como Grégoire Samsa) transformado em uma “véritable” (verdadeira) “vermine”, que o *Dictionário Larousse* define como

“conjunto de parasitas externos (a maioria artrópodes) do homem e dos vertebrados”²⁵. Como daí se obtém a noção de artrópodes, recomenda-se examinar o sentido real desse termo. O *Dicionário Houaiss* (2001) dá a seguinte definição de “artrópodes” à luz da zoologia: “filo de animais invertebrados, que se caracteriza pela presença de corpo segmentado, membros locomotores articulados em número par e exoesqueleto quitinoso; os crustáceos, insetos, diplópodes, quilópodes e arácnidos são as principais classes componentes”. Se, por um lado, o termo “vermine” cobre uma extensa faixa de “parasitas”, não logra, por outro lado, coincidir perfeitamente com as ideias contidas no termo “Ungeziefer”. Na terceira tradução francesa, Gregor Samsa transforma-se em “un énorme cancrelat”, ou seja, em uma “enorme barata”. Para reforçar essa sua escolha, o tradutor Claude David faz as seguintes observações em uma nota de rodapé:

O inseto é mesmo uma barata (*Ungeziefer*), e não um grande percevejo. Quando seu texto foi impresso, em 1915, Kafka insistiu em que o inseto não fosse representado no livro. [...] Em um outro trecho da mesma carta [*Brief an den Vater*, 1919²⁶], Kafka recorda que seu pai tinha o costume de chamar de “parasita” [“vermine” no texto de Claude David em francês, “Ungeziefer” no original de Kafka em alemão] o artista judeu Löwy, com quem Franz Kafka mantinha uma relação de amizade. Emprestando a seu pai a palavra “parasita” (“cancrelat” no texto de Claude David em francês, “Ungeziefer” no original de Kafka em alemão), para se designar a si mesmo, Kafka faz uma alusão desviada ao relato [*Die Verwandlung*] redigido sete anos antes.²⁷ (Kafka, 2015e)

Analisando-se a nota acima, é fácil perceber que o próprio tradutor Claude David não estabelece uma abordagem simplesmente em reação a como lidar com a tradução do termo “Ungeziefer”, que ele ora traduz como “barata” (“cancrelat”), ora como uma “parasita” (“vermine”). De qualquer maneira, é louvável que ele lembre os leitores das menções ao termo “Ungeziefer” já feitas na célebre *Carta ao pai* (*Brief an den Vater*), escrita por Kafka em e publicada *post-mortem*.

²⁵ « Ensemble des parasites externes (la plupart arthropodes) de l'homme et des vertébrés. » Leia mais em <http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/vermine/81581#VhtCu65QAiGWOXD.99> . Acesso em 14/10/2016.

²⁶ Kafka, 2008.

²⁷ Tradução nossa deste trecho original: L'insecte est bien un cancrelat (*Ungeziefer*), non une grosse punaise. Lorsque son récit fut imprimé, en 1915, Kafka insista d'ailleurs pour que l'insecte ne soit pas représenté dans le livre. [...] Dans un autre passage de la même lettre [*Brief an den Vater*], Kafka rappelle que son père avait la coutume de dénommer « vermine » l'artiste juif Löwy, avec lequel Franz Kafka était lié d'amitié. En prêtant à son père le mot « cancrelat », pour le désigner lui-même, Kafka fait une allusion détournée au récit composé sept ans plus tôt.

Considerações finais

Neste trabalho, foi examinado um total de 31 versões, encontradas em traduções publicadas, para as frases que abrem a narrativa kafkiana *Die Verwandlung*: 10 em língua portuguesa, 13 em língua espanhola, 03 em língua inglesa, 02 em língua italiana e 03 em língua francesa. Observando-se os anos de publicação das traduções analisadas neste trabalho, pode-se concluir que Kafka continua atual, já que muitas das versões apresentadas foram editadas nos três últimos anos. Na qualidade de clássicos da literatura mundial, as obras do autor tcheco são permanentemente reeditadas ou retraduzidas ou readaptadas em diferentes idiomas estrangeiros. Através da novela *Die Verwandlung*, em particular, Kafka logrou atrair – e continua a atrair – a atenção de um sem-número de leitores, por ter versado sobre um tema universal que diz respeito à condição humana. Como bem afirmou Will Self na entrevista supracitada concedida à correspondente de “A Folha de São Paulo”, “Kafka ainda importa porque suas histórias penetram o coração da condição humana e a revela torcida e desconfortável, para a nossa perplexidade. Não há muita literatura que alcance esse nível de universalidade”.²⁸

Não obstante, pode-se constatar também que, apesar do alto grau de universalidade desse texto literário produzido por Kafka, suas versões em português, espanhol, francês, inglês e italiano ainda podem divergir muito, se comparadas entre si, devido às diferentes interpretações dos tradutores, como se exemplificou neste artigo mediante diversos comentários às versões estrangeiras apresentadas.

Creemos que, embora as versões brasileiras, à exceção de traduções ilustradas em quadrinhos, geralmente não exibam a figura da barata, esta permanecerá para sempre associada à transformação, à metamorfose, à conversão sofrida por Gregor Samsa. Nas versões existentes nas outras línguas estrangeiras aqui comentadas, observa-se que uma única tradução, em língua inglesa, converte Gregor Samsa em uma “barata”. Embora essa identificação já surja na tradução de Brenno Silveira (KAFKA, 1965), com o passar dos anos ela se fortaleceu através de sua incorporação por outras mídias.

Este estudo também chega à conclusão de que há, por parte de alguns poucos tradutores, uma tentativa de reexaminar o valor semântico do termo “*Verwandlung*”, que

²⁸ <http://temas.folha.uol.com.br/metamorfose/metamorfose-100-anos/ha-cem-anos-a-metamorfose-abalava-a-literatura-com-apenas-um-paragrafo.shtml>. Acesso em: 14/10/2016.

não deveria ser entendido como uma “metamorfose”, ou seja, como um denotador de mudanças e transformações como se fora no campo de narrativas mitológicas; o termo “Verwandlung” deveria ser entendido, ao invés disso, como mostram algumas versões aqui examinadas, muito mais como o simples sentido encontrado da palavra “transformação”, denotando uma mudança real. Desta forma, seria feita uma aproximação mais direta entre o termo alemão empregado por Kafka e a realidade em que se encontra Gregor Samsa no momento em que, nas frases iniciais da novela, desperta de uma noite de sonhos intranquilos.

Referências bibliográficas:

BEICKEN, P. **Erläuterungen und Dokumente. Franz Kafka. Die Verwandlung.** Stuttgart: Reclam, 1987.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005 (1984).

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Kafka. Para uma literatura menor.** Trad. de Rafael Godinho. Lisboa: Assírio e Alvim, 2003.

FREUD, S. **Gesammelte Werke. Band XII. Werke aus den Jahren 1917 – 1920.** Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag, 2006.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KAFKA, F. **Metamorfose.** 2ª ed. Trad. de Brenno Silveira. Rio de Janeiro: BUP – Biblioteca Universal Popular, S.A., 1965.

_____. **La Métamorphose.** Trad. Alexandre Vialatte. Paris: Gallimard, 1987 (1955).

_____. **La Métamorphose, suivi de Dans la colonie pénitentiaire.** Trad. de Bernard Lortholary. Paris: Flammarion, 1988.

_____. **Tagebücher. 1910-1923.** Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag, 1989.

_____. **Briefe. 1902 – 1924.** Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag, 1989.

_____. **Erzählungen.** Stuttgart: Reclams-Universal-Bibliothek, 1995a.

_____. **La metamorfosis.** Trad. de Cristina Frodden. Santa Fe de Bogotá: Grupo Editorial Norma, 1995b.

_____. **A metamorfose.** 10ª ed. Trad. de Gabriela Frago. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

_____. **A metamorfose.** Trad. de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

- _____. **The Metamorphosis**. Trad. de Willa and Edwin Muir. In: **The complete stories**. Naum N. Glatzer (ed.). Nova Iorque: Schocken Books, 1988.
- _____. **A metamorfose**. Trad. de Pietro Nasseti. São Paulo: Editora Martin Claret, 2001.
- _____. **A metamorfose**. Trad. de Calvin Carruthers. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 2002.
- _____. **A metamorfose**. Trad. de Isabel Castro e Silva. Lisboa: Relógio d'Água Editores, 2005a.
- _____. **La metamorfosis**. Trad. Guillermo Lorenzo. Madri: Funambulista, 2005b.
- _____. **La metamorfosis. La condena. Carta al padre**. Trad. José Fernández Z. Barcelona: Editorial Juventud, 2006.
- _____. **Os filhos. Três histórias. A sentença. O fogueiro. A transformação**. Trad. de Álvaro Gonçalves. Lisboa: Assírio e Alvim, 2007a.
- _____. **Metamorphosis and other stories**. Trad. de Michael Hofmann. Nova Iorque: Penguin Books, 2007b.
- _____. **La transformación**. Trad. Juan José del Solar. México D.F.: Random House Mondadori, 2007c.
- _____. **Bestiario**. Barcelona: Editorial Anagrama, 2008a.
- _____. **Brief an den Vater**. Colônia: Anaconda Verlag GmbH, 2008b.
- _____. **La metamorfosis**. Trad. José Rafael Hernández Arias. Madri: Cofás Artes Gráficas, 2009.
- _____. **A metamorfose**. Trad. de Marcelo Backes. Porto Alegre: L&PM, 2010.
- _____. **La metamorfosis. La condena. La muralla china**. Trad. R. Kruger. Madri: Editorial Edaf, S.L.U., 2012a.
- _____. **La metamorfosi**. Trad. de Elisa Perotti. In: Franz Kafka. **Questa volta non mi alzo più**. Roma: Nova Delphi, 2012b.
- _____. **La metamorfosis**. Trad. Francisco Zanutigh Núñez. Buenos Aires: Editorial Losada, 2013.
- _____. **La metamorfosis**. Adapt. Blanca Martínez Fernández. Ciudad de México: Selector, 2014a.
- _____. **La metamorfosis y otros cuentos**. Tradutor não informado. Buenos Aires: Ediciones Lea, 2014b.
- _____. **The Metamorphosis; a new translation**. Trad. de Susan Bernofsky. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 2014c.
- _____. **La metamorfosis**. (Tradutor não informado.) Cuauhtémoc, D.F. (México): Editores Mejicanos Unidos, 2015a.
- _____. **La metamorfosis. Carta al padre**. Trad. Ma. de la Luz Morales U. México D.F.: Grupo Editorial Tomo, 2015b.
- _____. **La metamorfosis**. Adaptado do original alemão por Alicia Alarcón Armendáriz. 15ª ed. Cidade do México: Selector, 2015c (2003).

_____. **La metamorfosis.** *El proceso.* Tradutor não informado. México D.F.: Editorial Porrúa, 2015d.

_____. **La metamorfosi.** Trad. de Manuela Boccignone. Praga: Vitalis, 2015e.

_____. **La Métamorphose.** Trad. de Claude David. Paris: Gallimard, 2015e (1989).

MAIROWITZ, D. Z.; CRUMB, Robert. **Kafka para principiantes.** Trad. de J. Freitas e Silva. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.

OVID. **Metamorphosen.** Trad. de Johann Heinrich Voß e Reinhart Suchier. Colônia: Anaconda Verlag GmbH, 2010.